

SEÇÃO ARTIGOS

**Inclusão na Pesquisa na Instituição Museológica:
reflexões sobre adequações**

**Inclusion in Research at Museological Institutions:
reflections on adjustments**

**Inclusión en la Investigación en Instituciones Museológicas:
reflexiones sobre las adaptaciones**

DOI: <https://doi.org/10.22409/eg.v11i24.60018>

 [Fernando Lopes da Silva](#)¹

Faculdade de Ciências e Tecnologia,
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” (FCT-UNESP),
Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.
e-mail: fernandoeducar.educar@gmail.com

 [Graziella Praça Orosco de Souza](#)²

Faculdade de Ciências e Tecnologia,
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” (FCT-UNESP),
Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.
e-mail: graziella.orosco@unesp.br

 [Neide Barrocá Faccio](#)³

Faculdade de Ciências e Tecnologia,
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” (FCT-UNESP),
Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.
e-mail: neide.faccio@unesp.br

Resumo

O artigo busca refletir sobre a inclusão na instituição museológica, partindo da interface Arqueologia/Geografia em uma abordagem transdisciplinar. Por meio do estudo da rotina de pesquisadores cegos no Laboratório de Arqueologia Guarani e Estudos da Paisagem e Museu de Arqueologia Regional da FCT-UNESP, campus de Presidente Prudente, SP, a investigação partiu do estudo da produção sobre acessibilidade em museus. A pesquisa permitiu inferir os conceitos de espacialização geográfica inclusiva, promoveu a criação de metodologias e adequações em infraestrutura que possibilitam a participação de pesquisadores cegos, além de aprimorar o atendimento a visitantes cegos e/ou com baixa visão à sala de exposições e a cursos e oficinas de Educação Patrimonial oferecidos. Conclui-se que as ações realizadas até o momento contribuem para tornar acessível a informação museológica, e por inculcar nos pesquisadores vinculados ao complexo a vivência do que determinam as leis de acessibilidade para o convívio empático, respeitando as diferenças.

Palavras-chave

Geografia da inclusão; Acessibilidade e permanência; Museu de Arqueologia Regional.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Mestre em Geografia.

² Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia. Doutora em Geografia. Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional.

³ Livre-docente em Arqueologia. Doutora em Arqueologia. Mestre em Ciências Sociais.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Fernando Lopes da; SOUZA, Graziella Praça Orosco de; FACCIO, Neide Barrocá. Inclusão na Pesquisa na Instituição Museológica: reflexões sobre adequações. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 11, n° 24, e112403, 2024.

Submissão em: 26/09/2023. Aceito em: 08/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Abstract

The article seeks to reflect on inclusion in the museum institution, starting from the Archeology/Geography interface in a transdisciplinary approach. By studying the routine of blind researchers at the Guarani Archeology and Landscape Studies Laboratory and Regional Archeology Museum at FCT-UNESP, Presidente Prudente campus, SP, the research started from the study of production on accessibility in museums. Action research made it possible to infer the concepts of inclusive geographic spatialization, promoted the creation of methodologies and infrastructure adjustments that enable the participation of blind researchers, in addition to improving service to blind and/or low-vision visitors to the exhibition hall and the Heritage Education courses and workshops offered. It is concluded that the actions carried out so far contribute to making museum information accessible, and by instilling in researchers linked to the complex the experience of what the laws of accessibility determine for empathetic coexistence, respecting differences.

Keywords

Geography of inclusion; Accessibility and permanence; Regional Archeology Museum.

Resumen

El artículo busca reflexionar sobre la inclusión en la institución museística, a partir de la interfaz Arqueología/Geografía en un enfoque transdisciplinario. Al estudiar la rutina de los investigadores ciegos del Laboratorio de Arqueología y Estudios del Paisaje Guaraní y del Museo Arqueológico Regional de la FCT-UNESP, campus Presidente Prudente, SP, la investigación partió del estudio de la producción sobre accesibilidad en los museos. La investigación-acción permitió inferir conceptos de espacialización geográfica inclusiva, impulsó la creación de metodologías y adecuaciones de infraestructura que posibiliten la participación de investigadores ciegos, además de mejorar la atención a los visitantes ciegos y/o con baja visión de la sala de exposiciones y del Se ofrecen cursos y talleres de Educación Patrimonial. Se concluye que las acciones realizadas hasta el momento contribuyen a hacer accesible la información museística, y a inculcar en investigadores vinculados al complejo la experiencia de lo que las leyes de accesibilidad determinan para la convivencia empática, respetando las diferencias.

Palabras clave

Geografía de la inclusión; Accesibilidad y permanencia; Museo Arqueológico Regional.

Introdução e justificativa

A partir de pesquisa realizada durante o Curso de Mestrado em Geografia na FCT-UNESP — que tratou da necessidade de adequações de materiais de Educação Ambiental com vistas à acessibilidade —, aliada à participação nos trabalhos voltados a inclusão de pessoas consideradas com necessidades especiais no Museu de Arqueologia Regional (MAR) da FCT-UNESP, surgiu o interesse em contribuir com a questão da acessibilidade tratada pela ciência e tornar compreensíveis seus conceitos. Dornelles e Nogueira (2015) tratam das barreiras conceituais na Geografia e afirmam que “os conceitos acadêmicos também podem ser limitadores da compreensão do mundo tanto para pessoas com deficiência quanto para pessoas

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Fernando Lopes da; SOUZA, Graziella Praça Orosco de; FACCIO, Neide Barrocá. Inclusão na Pesquisa na Instituição Museológica: reflexões sobre adequações. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, n° 24, e112403, 2024.

Submissão em: 26/09/2023. Aceito em: 08/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

que são definidas como ‘normais’. Pois estes conceitos não contemplam a todos” (Dornelles; Nogueira, 2015, p. 5139).

A busca por tornar os conceitos acadêmicos acessíveis vem ao encontro à necessidade de incluir toda a diferença em uma sociedade originariamente excludente. Trabalhar com a perspectiva inclusiva é abrir caminhos para novas possibilidades no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão no âmbito da universidade, que têm como premissa o avanço tecnológico e a melhoria da qualidade da existência humana.

Neste sentido, esta pesquisa justifica-se por contribuir com as atividades científicas voltadas ao estudo dos assentamentos indígenas pretéritos desenvolvidas pelo LAG/MAR (FCT-UNESP), com vistas à inclusão de acadêmicos cegos como pesquisadores em seus projetos, bem como aos visitantes de baixa visão, suas coleções de acesso a público externo. Trata-se de um trabalho pioneiro ao possibilitar a visualização de aspectos da cultura material traduzidos no sinestésico, permitindo a real visão no contexto do cego, na busca por ressignificar seus lugares de vivência.

Tratar da inclusão no MAR abre novas possibilidades para pesquisa geográfica ao proporcionar a reflexão sobre a apropriação dos espaços e ressignificação dos lugares por meio da vivência de pessoas cegas, participantes ativas das atividades técnico-científicas propostas nos estudos sobre assentamentos indígenas. De outro lado, esta dinâmica permitirá a retroalimentação de saberes ao gerar a troca solidária de conhecimentos, experiências e vivências entre as pessoas cegas e as que têm visão no constructo de novos paradigmas que visem desconstruir dogmas enraizados no ambiente acadêmico – com isso, abrindo caminho a um novo conceito, o da “Geografia da Inclusão”.

A interface Arqueologia/Geografia

A pesquisa em Arqueologia constitui-se num campo repleto de metodologias diferenciadas de análise e interpretação dos vestígios da cultura material pretéritos. De acordo com Faccio (1992, p. 30), “a interface Arqueologia/Geografia mostra-se, de fato, como uma das chaves para reconstrução da cultura dos grupos pré-históricos, possíveis de serem evidenciados em sítios arqueológicos”.

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

A Arqueologia, em seu bojo, constitui-se de diversos ramos da ciência, englobando as Ciências Humanas, Exatas, Biológicas e, no atual contexto, com implicação informacional. Nesta seara, o agrupamento das ciências tem como base o olhar sistêmico das ciências geográficas. A Geografia, por sua vez, identifica a “Geo” como sendo a superfície planetária impactada pelas ações antrópicas. A dinâmica econômica contemporânea não considera a preservação do patrimônio material de culturas ameríndias. Tal acontecimento, *a posteriori*, provoca certa dificuldade nos especialistas no ato de realizar futuras escavações ou mapeamentos de vestígios materiais e imateriais da cultura a ser investigada. Técnicas de origem geográfica e geológica são usadas para investigação dos solos e suas estratificações, com a intenção de revelar todos os tipos de anormalidades causadas pela ocupação das áreas que devem ser preservadas. No contexto geográfico, a contribuição do geógrafo se insere na produção de conhecimentos para ações patrimoniais e culturais no que se refere aos usos do espaço, inferindo sobre a espacialização dos ambientes. Esta conformidade dos arranjos geográficos favorece o trabalho do arqueólogo, por ser este um indicador das oportunidades que determinadas localidades podem futuramente oferecer, produzindo e conduzindo a expedição do grupo de trabalho na pesquisa a ser desenvolvida.

Funari (2006, p. 15) menciona que “[...] a arqueologia estuda, diretamente, a totalidade material apropriada pelas sociedades humanas, como parte de uma cultura total, material e imaterial, sem limitações de caráter cronológico”. Para o autor,

A arqueologia nada mais é do que uma leitura, ainda que um tipo particular de leitura, na medida em que “o texto” sobre o qual se debruça não é composto de palavras, mas de objetos concretos, em geral mutilados e deslocados do seu local de utilização original. É impossível ignorar a subjetividade do trabalho arqueológico. Por outro lado (em função da “busca da verdade”), há uma crescente preocupação com a interdisciplinaridade, em especial, no que se refere à ajuda proporcionada por outras disciplinas que lidam com “leitura” e “interpretação”, em particular, com aquelas que se voltam para os objetos também, como é o caso da semiótica, disciplina preocupada com os princípios teóricos da comunicação (Funari, 2006, p. 32).

O trabalho do arqueólogo, assim como o do geógrafo, compreende as dimensões teórica e prática. A pesquisa que antecede a visita ao sítio arqueológico envolve o levantamento documental sobre a área, no intuito de obter o maior número de informações possíveis. As atividades de campo, em sítios arqueológicos para prospecção, escavação e fotodocumentação

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Fernando Lopes da; SOUZA, Graziella Praça Orosco de; FACCIO, Neide Barrocá. Inclusão na Pesquisa na Instituição Museológica: reflexões sobre adequações. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, n° 24, e112403, 2024.

Submissão em: 26/09/2023. Aceito em: 08/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

são atividades posteriores e rotineiras do pesquisador. Nesta etapa, uma equipe multidisciplinar pode ser contribuinte da prática desenvolvida.

Também faz parte do trabalho a produção de documentos e as análises em laboratórios dos vestígios materiais encontrados. Por isso, as etapas do trabalho arqueológico envolvem conhecimentos de outras áreas, como da Geografia e da Geologia, bem como a catalogação e comunicação dos resultados à sociedade, que busca na Museologia a sua contribuição.

A Museologia Social, ou Sociomuseologia, tem por princípio o relacionamento da população menos erudita junto ao museu, fazendo da comunicação museológica mais acessível às diversas camadas da sociedade em termos econômicos e sociais. É preciso entender os aportes culturais básicos da instituição museológica para agregar, no cotidiano brasileiro, a ideia de que um simples passeio ao museu, para o adulto considerado como lazer aleatório, para a criança estará inculcando aprendizagem sociológica – descortinando a sombra de que espaços museológicos devem ser frequentados por indivíduos de posses e intelectualizados e reescrevendo, desta forma, a apropriação cultural na sociedade por meio da comunicação museológica acessível.

Isto posto, compreende-se que as atividades desenvolvidas por um grupo de pesquisa em Arqueologia demandam diversidade de conhecimentos, competências e habilidades, que nem sempre se encontram acessíveis a todos os públicos. Pessoas cegas e pessoas com baixa visão, por exemplo, apresentam dificuldades em participar de trabalhos de escavação ou de curadoria de peças arqueológicas, assim como têm acesso difícil a espaços museais.

Dornelles e Nogueira (2015, p. 5150) em seu trabalho, propuseram o conceito de “paisagem sensorial” como sendo “uma paisagem onde não se parta do princípio do que se deve encontrar, mas sim do princípio do que o sujeito deve sentir”. Aqui propomos que esta apropriação sensorial dos conceitos geográficos seja ampliada e que as pessoas que não têm visão – ou que apresentem baixa acuidade visual – possam compreender tais temas por caminhos que proporcionem significativo aprendizado.

Por isso e em observação à lei de acessibilidade vigente no país, as adequações no trabalho realizado pelos pesquisadores do LAG/MAR da FCT-UNESP constituem-se num campo fértil de experimentação desta pesquisa, cujos resultados parciais apresentam-se a seguir.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Fernando Lopes da; SOUZA, Graziella Praça Orosco de; FACCIO, Neide Barrocá. Inclusão na Pesquisa na Instituição Museológica: reflexões sobre adequações. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 11, n° 24, e112403, 2024.

Submissão em: 26/09/2023. Aceito em: 08/12/2023.

ISSN: 2316-8544

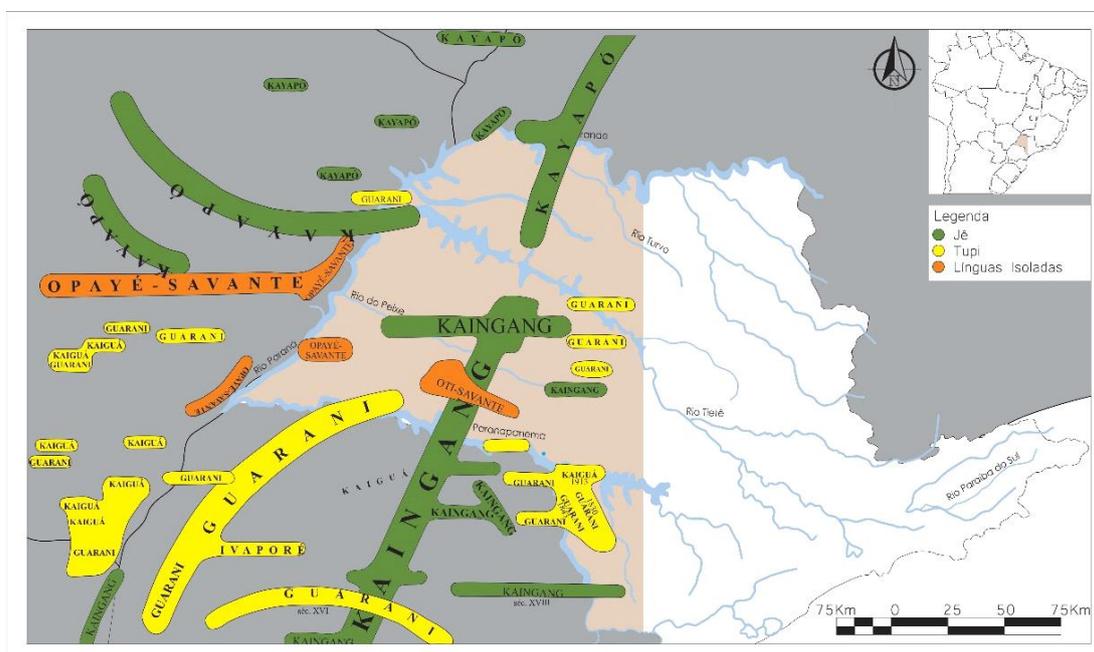


Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

O trabalho de pesquisa em inclusão no LAG/MAR

A equipe de docentes e acadêmicos vinculada ao LAG/MAR encontra-se empenhada em projetos que visam divulgar a cultura material de comunidades de caçadores-coletores e ceramistas agricultores do período pré-colonial brasileiro, desvendando o sistema de ocupação regional indígena, em especial na região oeste do Estado de São Paulo e do norte do Paraná, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Mapa Etno-Histórico de Curt Nimuendaju (1944)



Audiodescrição da imagem: A figura apresenta o mapa do Estado de São Paulo com destaque para a região oeste. Nela estão destacados em amarelo as ocupações indígenas do tronco linguístico Tupi (com maior ocupação na divisa com o Estado do Paraná), em verde o grupo Jê (com ocupação dos grupos Kaingag e Kayapó no Estado todo) e na cor laranja as ocupações indígenas de línguas isoladas (Oiti-Xavante no extremo oeste do Estado).

Fonte: Faccio (2019, p. 4).

Os trabalhos de campo, as curadorias e atividades de produção de documentação museológica, como expografia e Educação Patrimonial, são ações realizadas com vistas à divulgação da cultura material encontrada a partir dos estudos dos assentamentos indígenas. As pesquisas empreendidas pelo LAG/MAR permitiram revelar que o Planalto Ocidental Paulista apresenta a “densa ocupação indígena”, sendo “147 sítios: um com arte rupestre, 45 Guarani, um Guarani/Jesuíta, seis Guarani/Kaingang, dois Kaingang, dois Tupi/Aratu-Sapucaí, dois

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SILVA, Fernando Lopes da; SOUZA, Graziella Plaça Orosco de; FACCIO, Neide Barrocá. Inclusão na Pesquisa na Instituição Museológica: reflexões sobre adequações. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, n° 24, e112403, 2024.
Submissão em: 26/09/2023. Aceito em: 08/12/2023.
ISSN: 2316-8544

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

alunos” (Ainscow, 2009, p. 14). Além disso, o público externo visitante do museu, por meio da adequação desses trabalhos e da divulgação de seus resultados com recursos não visuais, participará deste espaço de interação com igualdade de oportunidades.

O trabalho inclusivo não apenas promove o acesso e a permanência dos acadêmicos cegos e videntes. A temática inclusiva no contexto do complexo LAG/MAR tem por finalidade promover a cultura da convivência empática entre pesquisadores e o público em geral, garantindo, no *stricto sensu* da palavra, inclusão.

As atividades com vistas à inclusão de pessoas cegas e com baixa visão no LAG/MAR acontecem desde 2017, com a participação de acadêmicos cegos do curso de Graduação em Geografia e Pedagogia na escrita do Programa de Acessibilidade do Museu de Arqueologia Regional. Desde então, as ações vêm sendo aprimoradas e validadas, com a escuta ativa dos participantes, reorientando as tomadas de decisões para adequações metodológicas, bem como promovendo a reestruturação física do ambiente.

Recentemente, foi criado o grupo de inclusão do museu, que envolve pesquisadores dos Cursos de Graduação e Pós-graduação em Geografia, no intuito de implantar o programa anteriormente redigido, aprimorando-o e atualizando-o. A ação parte de reuniões organizadas com a equipe de pesquisadores envolvidos com ações de acessibilidade ao museu. A partir do plano museológico e do estudo de legislações e normativas, os aportes teóricos estudados e debatidos nessas reuniões vêm sendo colocados em prática, na busca por replicar e refinar as ações exitosas que ocorreram em outros espaços museológicos.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Fernando Lopes da; SOUZA, Graziella Praça Orosco de; FACCIO, Neide Barrocá. Inclusão na Pesquisa na Instituição Museológica: reflexões sobre adequações. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, n° 24, e112403, 2024.

Submissão em: 26/09/2023. Aceito em: 08/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Figura 3– Reuniões da equipe de inclusão do LAG/MAR



Audiodescrição da imagem: A foto apresenta o interior da sala de informática do LAG. Nela estão os pesquisadores Fernando, Thiago Tobias, Elisa e Graziella. Fernando tem a pele clara, cabelos curtos castanhos e olhos verdes. Fernando usa bermuda bege e camiseta preta com a estampa de um dragão de três cabeças na cor vermelha. Thiago Tobias é moreno, de cabelos curtos escuros, cego, veste uma calça jeans azul escura, camisa polo azul clara com listras brancas. Elisa tem a pele clara, cabelos médios ruivos, olhos verdes e usa óculos. Veste shorts jeans e camiseta preta. Graziella é parda, de cabelos pretos encaracolados com franja azul, veste shorts Jean e blusa branca com estampa azul marinho. Todos estão sentados em frente a uma mesa branca. Thiago segura um fragmento de cerâmica enquanto Elisa explica sobre as réplicas confeccionadas.

Fonte: Acervo do autor, 2023.

Além da teoria, vem sendo realizado o trabalho sinestésico holístico, no qual são confeccionadas réplicas de artefatos em arenito silicificado lascado e em terracota, e modelos tridimensionais de forma a facilitar a apreensão do significado histórico e arqueológico do escopo do museu, aflorando o multidimensional no campo dos sentidos. A possibilidade de tatear artefatos provoca equidade entre cegos e videntes, relacionando teoria e prática por meio de uma versão tátil das coleções, que produz uma nova linguagem específica à compreensão.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Fernando Lopes da; SOUZA, Graziella Praça Orosco de; FACCIO, Neide Barrocá. Inclusão na Pesquisa na Instituição Museológica: reflexões sobre adequações. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, n° 24, e112403, 2024.

Submissão em: 26/09/2023. Aceito em: 08/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Figuras 4 e 5 – Confeção de réplicas e modelos táteis.



Audiodescrição da imagem: A figura 4 apresenta Elisa em pé, vestindo uma camiseta vermelha com a logo da Unesp em branco e calça preta. A foto destaca as mãos de Elisa modelando uma réplica de pote de argila em miniatura a partir da técnica dos roletes. A figura 5 apresenta as réplicas em argila feitas por Elisa e Graziella sobre uma superfície branca. As réplicas são: duas miniaturas de potes Guarani, três fragmentos lisos, quatro fragmentos com decoração unglulada, quatro fragmentos com decoração corrugada e quatro fragmentos com decoração escovada.

Fonte: Acervo do autor, 2023.

Figuras 6 e 7 – Confeção de réplicas e modelos táteis.



Audiodescrição da imagem: A figura 6 apresenta a pintura de réplica de cambuchi em miniatura. A foto destaca as mãos de Elisa que segura o pote cerâmico e o decora com tinta *puff* na cor preto sobre fundo branco. A figura 7 apresenta o modelo confeccionado pela professora Graziella para a oficina de arte rupestre. Trata-se do desenho a lápis sobre sulfite da capivara representada na Caverna da Serra da Capivara no Piauí. Parte do desenho está coberto por barbante na cor amarela, de modo a tornar-se perceptível ao toque.

Fonte: Acervo do autor, 2023.

Para a comunidade científica é comum compreender o ambiente da pesquisa como lugar estéril, baseado na suposta prevalência do “normal”. Porém, o não acesso aos diversos públicos da temática inclusiva gera a penumbra do olhar científico. A ciência, por si só, é construída pelos diferentes, fato este confirmado e validado pela presença dos pesquisadores cegos, que vêm contribuindo para o avanço na construção de uma linguagem adaptada à compreensão

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Fernando Lopes da; SOUZA, Graziella Praça Orosco de; FACCIO, Neide Barrocá. Inclusão na Pesquisa na Instituição Museológica: reflexões sobre adequações. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, n° 24, e112403, 2024.

Submissão em: 26/09/2023. Aceito em: 08/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

solidária – tanto para os que atualmente fazem parte da equipe LAG/MAR, como para visitantes e futuros pesquisadores deste complexo, o que legitima as ações realizadas pela equipe.

Figuras 8 e 9 – Experimentações e validação das iniciativas empreendidas



Audiodescrição das figuras 8 e 9: A figura 7 destaca Thiago Tobias de perfil, segurando a réplica de um fragmento de cerâmica modelado em argila com decoração corrugada. Thiago está sentado em frente a uma mesa branca, ao lado de Elisa, que está em pé. Sobre a mesa, réplicas de miniaturas de cambuchi decorados com grafismo Guarani feitos com tinta *puff* nas cores preto e vermelho sobre fundo branco.

Fonte: Acervo do autor, 2023.

O LAG/MAR, em uma proposta inovadora, abriu precedente para a criação do grupo de pesquisa em inclusão e as ações de Educação Patrimonial inclusivas, sendo possível a materialização do trabalho em conjunto do grupo de inclusão e do grupo envolvido com a pesquisa arqueológica, numa fusão que promove a cultura da convivência inclusiva, tornando possível o multi e transdisciplinar para os que se inserem no complexo de pesquisa, promovendo a sensibilidade e, acima de tudo, o entendimento refinado em relação às necessidades especiais. Mesmo porque, em algum período da vida e por questões diversas, alguma necessidade especial sempre acomete o indivíduo.

Considerações finais

Diante do exposto, a interface Arqueologia/Geografia, antes mesmo da temática inclusiva ser desenvolvida no grupo de pesquisa, demonstra a solidariedade da investigação entre as áreas científicas. O elemento inclusivo apenas colabora como aditivo nas estruturas científicas, proporcionando cientistas afinados com uma sociedade equitativa e igualitária nos

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SILVA, Fernando Lopes da; SOUZA, Graziella Praça Orosco de; FACCIO, Neide Barrocá. Inclusão na Pesquisa na Instituição Museológica: reflexões sobre adequações. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 11, n° 24, e112403, 2024.
Submissão em: 26/09/2023. Aceito em: 08/12/2023.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

ambientes acadêmicos, desmistificando o tradicional pesquisador e, também, transpondo o pesquisador de sua zona de conforto para uma nova perspectiva do olhar científico.

As ações realizadas no âmbito do LAG/MAR desconfiguram a visão vitimista dos pesquisadores diante de barreiras físicas e sensoriais, evidenciando o preparo em lidar, de forma assertiva, com as questões inclusivas de ordem prática na rotina do trabalho desenvolvido no museu. O cotidiano da produção científica evidencia a hipótese de que ações inclusivas em ambiente acadêmico fomentam, por sua vez, ações de ordem teórica e prática para a ampla disseminação do conhecimento acessível a diversos públicos. Em suma, o trabalho em desenvolvimento e relatado nesta comunicação, pioneiro em termos de tornar a rotina dos pesquisadores inclusiva e acessível a diferentes públicos, tem apresentado resultados satisfatórios, mesmo que preliminares.

Referências

AINSCOW, M. Tornar a educação inclusiva: como esta tarefa deve ser conceituada? *In*: FÁVERO, O.; FERREIRA, W.; IRELAND, T.; BARREIROS, D. **Tornar a educação inclusiva**. Brasília: UNESCO, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.146**, de 6 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

DORNELLES, T. G.; NOGUEIRA, R. E. Barreiras Conceituais Na Geografia: o problema visual da paisagem. **Anais do XI ENANPEGE**, p. 5139-5150, 2015.

FACCIO, N. B. **O estudo do Sítio Arqueológico Alvim no contexto do Projeto Paranapanema**. Dissertação. (Mestrado em Arqueologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1992.

FUNARI, P. P. **Arqueologia**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Fernando Lopes da; SOUZA, Graziella Praça Orosco de; FACCIO, Neide Barrocá. Inclusão na Pesquisa na Instituição Museológica: reflexões sobre adequações. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 11, n° 24, e112403, 2024.

Submissão em: 26/09/2023. Aceito em: 08/12/2023.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons